



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA BREVE ANÁLISE
BASEADA NO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Financial Literacy: A brief analysis based on Brazilian's population behavior

Karolline Lopes Barcelos¹

Graduanda em Administração pela UniEvangélica/GO

Márcio Dourado Rocha²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – UniEvangélica/GO

¹ Karolline Lopes Barcelos - Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: krolbarcelos@hotmail.com.br

² Márcio Dourado Rocha – Professor do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: marcioans@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas à educação financeira e ao hábito de poupar para se ter em outro momento. Investiga como o brasileiro cuida do seu dinheiro e como a educação financeira está presente no cotidiano dos cidadãos. Explora, de forma resumida, bibliografia sobre o tema, aprofundando-se especificamente nas diferentes técnicas para se poupar e consequentemente investir para obter melhores rendimentos e fazer o dinheiro trabalhar para aquele que o poupou, transformando-se no que se convencionou chamar de renda passiva. Faz reflexões sobre a importância da adoção da educação financeira no currículo escolar e/ou no cotidiano de educação familiar, objetivando que as pessoas se acostumem a cuidar melhor dos seus rendimentos e com isso ter maior qualidade de vida. Faz um estudo empírico, através da aplicação de pesquisa de campo sobre como as pessoas abordam o tema educação financeira e investimentos, fazendo análises sobre as respostas após seu agrupamento e quantificação em elementos gráficos que permitem a explanação das respostas. Faz considerações finais em que confronta os resultados obtidos com teorias e apresenta proposta para melhorar a educação financeira no Brasil.

Palavras-chave: Finanças; Educação Financeira; Dinheiro; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

The presente work lectures about financial literacy matters and the habit of saving money for other moments. It investigates how brasilians take care of their money and how financial literacy is recurrent in the daily lives of citizens. Briefly explores the bibliography on the subject, specifically delving into the different techniques to save and consequently invest, to obtain better income and make money work for those who saved it, transforming into what is conventionally called passive income. Reflects on the importance of adopting financial literacy at schools and/or in daily family education, with the objective of making people get used to take better care of their income and thereby have a better quality of life. It makes an empirical study, through the application of field research on how people approach the topic of financial literacy and investments, analyzing the answers after grouping and quantifying them in graphics that allows the explanation of the answers. It makes final considerations in which confronts the obtained results with theories and presents a proposal to improve financial literacy in Brazil.

Key-word: Finance; Financial Literacy; Money; Financial Planning.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem permeado as discussões em diversos meios, seja por meio da educação formal, seja por pura necessidade trazida pelos momentos de desajuste econômico ou, mais recentemente, por influenciadores digitais.

O debate sobre a necessidade de se planejar financeiramente e a partir de ações concretas, fazer com que o dinheiro deixe de ser um problema e passe a ser um aliado na realização de sonhos e planos, emerge na sociedade moderna e demanda estudos e reflexões direcionados à sua propagação e difusão.

Nigro (2018, p. 9), em prefácio de Paulo Vieira, afirma “E porque eu trago a ideia de inteligência emocional financeira? Porque não basta ter ou ganhar dinheiro, é preciso saber lidar com ele, considerando os sentimentos, os pensamentos e o comportamento de uma pessoa em relação às finanças”. O prefácio demonstra a importância que se deve dar ao dinheiro e a tudo o que envolve suas nuances de utilização.

Com a quantidade de produtos financeiros existentes e inúmeras possibilidades e oportunidades de gastar o próprio dinheiro, era de se esperar que as pessoas entendessem pelo menos o que é o sistema financeiro, como ele funciona e como trabalhar com ele. Mas na verdade, não é bem assim que as coisas funcionam atualmente, mesmo que o dinheiro não seja uma novidade.

Ao mesmo passo que o conceito de finanças se torna mais amplo, ele passa a incluir diversos produtos financeiros, cada um com as suas peculiaridades, aumentando consideravelmente o número de formas de como manipular esse dinheiro e conseqüentemente, diminuiu-se cada vez mais o interesse das pessoas em aprender como lidar com o mesmo, talvez por preguiça ou por ignorância.

Acompanhando a evolução humana, aqueles que percebiam a influência do dinheiro na vida cotidiana, aprendiam cada vez mais a trabalhar com ele e usavam disso para lucrar sobre aqueles que não apresentavam interesse, o que gerou a sociedade como se conhece hoje, de pessoas que em sua maioria não sabe lidar com seu próprio dinheiro e acaba se tornando cada dia mais “pobre”, com níveis exorbitantes de inadimplência, pessoas que vivem um dia de cada vez, sem se planejar para o amanhã e os falsos financistas, que são aqueles que desenvolvem habilidades para usar da inocência/ignorância daqueles que não conhecem suas próprias finanças e vendem investimentos milagrosos em troca de boa parte do capital investido e também dos rendimentos, atraindo uma massa de desavisados que quase sempre ficam de mãos vazias quando as bolhas estouram.

A ciência e a experiência com finanças desenvolveram formas de solucionar o problema relacionado à administração das finanças. Não são respostas imediatas, não existe uma fórmula mágica, mas são atitudes que podem ser mudadas pouco a pouco ou até mesmo ações que podem ser executadas a cada dia, fazendo assim com que um objetivo seja atingido ao final desse ciclo. A boa administração do dinheiro se resume no que se convencionou a chamar de educação financeira.

O cidadão que deseja conviver em sociedade e viver sua vida com maior qualidade deve entender o porquê de ganhar a quantia que ganha, se ela é ou não suficiente para suprir suas necessidades e de seus dependentes, se é possível melhorar isso e como isso é possível.

É importante ressaltar que existem hoje, inúmeras vertentes, as quais todos os cidadãos estão sujeitos, e que é inevitável pertencer a comunidade sem compartilhar de seus resultados, como por exemplo as taxas de juros, os riscos, a inflação, entre outros.

Quando se faz parte da parcela economicamente ativa da população, se faz necessário entender os efeitos que cada fator desses gera às finanças, como isso afeta a pessoa, como se pode diminuir os prejuízos e torna-los benefícios ao longo do tempo e o mais importante de tudo, como fazer os rendimentos trabalharem para quem os auferem e não o contrário.

O presente trabalho foi elaborado objetivando possibilitar a compreensão, por pessoas de qualquer classe econômica, sobre suas finanças pessoais, os benefícios que se pode ter por entender como o dinheiro trabalha e como se educar financeiramente pode mudar sua vida em diversos âmbitos.

O trabalho pretende possibilitar, a partir de sua leitura e compreensão, o aprendizado do que são as finanças, seguindo da educação financeira, mais adiante, passando pela obtenção da saúde financeira, ou seja, como ser saudável financeiramente pode trazer benefícios para a saúde física e com isso garantir mais de qualidade de vida, com independência financeira, de forma a se obter a liberdade financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças: o termo que nos faz entender o dinheiro.

Gitman (2010), disserta a respeito de finanças e aponta que é algo relacionado ao dinheiro, mas, ainda mais que isso, é um termo amplo, que se relaciona com várias áreas, incluindo as sociais, e não somente a econômica como foi inicialmente imaginado.

Segundo Sandroni (1999, p.240), afirma que o termo finanças diz respeito “a área da economia que engloba os ramos de atividade e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos, privados, dinheiro, crédito, títulos, ações e obrigações pertencentes ao Estado, às empresas e aos indivíduos”.

Ainda de acordo com Gitman (2010, p.3), “o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Ou seja, o dinheiro não é algo que simplesmente paga por algo, não é apenas uma ferramenta de troca, como sua função mais primitiva sugere, mas um recurso que possui funções complementares e ainda mais vantajosas do que simplesmente a de troca por bens, como por exemplo o lucro. A área de finanças vem neste momento parar ensinar como lidar com essa nova ferramenta e quais os benefícios de usá-la corretamente.

Assaf Neto (2018), então declara que na sociedade contemporânea, com a maioria dos países sendo capitalistas e dentre eles o Brasil, os indivíduos geram em si mesmos a necessidade

de construir patrimônio. O fato de possuir algo que se possa provar, e conseqüentemente exteriorizar, é algo imprescindível à sobrevivência cotidiana. Pelo menos para a maioria.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira de Gestão de Finanças Pessoais do Bacen (2013), para quem procura ter uma vida financeira mais saudável, a diferença entre renda fixa e variável por exemplo, e como cada tipo se comporta, é algo extremamente importante. A renda fixa, é o tipo de investimento que se dá quando o indivíduo empresta dinheiro a alguém em troca de rendimentos, sendo estes rendimentos, a chamada, taxa de juros. Estes juros, são definidos antes da realização do investimento, podendo ser pré-fixado – aquele que se sabe a percentagem antes do investimento, pois obedece uma taxa já estabelecida -, ou pós-fixado – aquele que não se sabe a percentagem antes do investimento, pois obedece uma taxa que será estabelecida no futuro.

Ainda segundo o Caderno do Bacen, em contrapartida a renda fixa, a renda variável é aquela em que o indivíduo não possui dinheiro em espécie, mas, algum bem, ou seja, é dono de algo que vale dinheiro. Nesse tipo de investimento, o possuidor do bem, ganha dinheiro ao vendê-lo a alguém, e lida com a o risco de liquidez – que é a possibilidade de escoamento deste bem - e também o risco de desvalorização, dependendo da necessidade e do momento de venda.

Assaf Neto (2018), pondera que existe um sistema que compreende esta ciência, ele é definido como o conjunto de instituições financeiras que promovem a intermediação financeira entre os aplicadores e tomadores, dentro de um ambiente propício a esta atividade, respeitando as regulações impostas pelos órgãos responsáveis e suscetíveis a liquidez apresentada pelo ambiente.

O autor aponta que para que esse sistema exista, é necessário um ambiente onde todas as movimentações ocorram. O mercado financeiro, como é chamado, é o ambiente que lida com as finanças e tudo que diz respeito a capital, monetização e crédito. O mercado financeiro é dividido em 4 categorias, sendo elas: mercado monetário, onde são negociadas operações de curto prazo; mercado de crédito, onde as pessoas físicas e jurídicas suprem as necessidades de caixa de curto e médio prazos; mercado de capital, onde se dão as transações entre ofertantes e demandantes a longo prazo; e por fim o mercado de câmbio, onde são negociadas as moedas internacionais.

Segundo Assaf Neto (2018), dentro deste ambiente, existem as entidades principais, que as são responsáveis por criar as normas que circundam este sistema financeiro. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é a principal autoridade deste sistema, ou seja, é ele quem cria as normas que serão estabelecidas, o Bacen (Banco Central do Brasil) que trabalha lado a lado

com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e tem por função a execução de políticas monetárias e a fiscalização de títulos e também o Copom (Comitê de Política Monetária), que é um órgão constituído pelo Bacen e tem como função principal definir a taxa Selic Meta.

Ainda dentro deste sistema, os intermediadores entre ofertantes e demandantes, que são as instituições financeiras, representam papel fundamental na hora de garantir a liquidez àqueles que aplicam seu dinheiro na esperança de fazê-lo multiplicar. O exemplo mais comum entre esse tipo de instituição são os bancos. Podendo estes serem comerciais, que são os que intermediam de fato essa relação entre tomador – aplicador; os de investimento, que são aqueles onde os indivíduos contratam produtos financeiros com rendimento a médio e longo prazo; os de desenvolvimento, que são aqueles que financiam projetos em benefício ao desenvolvimento social; e os múltiplos, que representam duas ou mais funções.

De acordo com a Apostila CPA-20 Top Invest (2019), as cooperativas de crédito também representam essa função intermediadora, e em muitos casos apresentam vantagens ainda melhores do que os bancos, já que cada membro representa um sócio cooperado, ou seja, tem direitos e obrigações iguais, participa da gestão e da plena divisão dos rendimentos. Assim como as bolsas de valores, as corretoras e distribuidoras, no mercado de ações e de valores mobiliários, respectivamente. No Brasil, existem diversos bancos, sendo eles privados ou públicos, corretoras, distribuidoras, cooperativas, porém, só existe uma bolsa de valores, a B3 (Bolsa, Balcão, Brasil).

Após conhecer estes conceitos básicos, é importante entender as vertentes mais comuns de onde as finanças são aplicadas e suas propriedades, pois assim, é possível reconhecer as estratégias corretas para melhor administrar essa área na vida de cada indivíduo e dentro do ambiente onde cada um se encontra. Entre eles, as finanças pessoais, as corporativas e as comportamentais.

Finanças pessoais, é o termo da vertente que envolve as movimentações financeiras de cada indivíduo. De acordo com Segundo Filho (2003, p. 01), “Os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira”.

De acordo com Sandroni (1999), as finanças corporativas, chamada de finanças empresariais por ele, é a vertente que resguarda as movimentações feitas por uma empresa e as ferramentas utilizadas para estas movimentações bem como para a tomada de decisões financeiras ótimas e que gerem resultados positivos a empresa e seus sócios.

Enquanto as finanças comportamentais de acordo com Da Fonte Neto e Carmona (2006), consiste na análise das interferências de fatores comportamentais e psicológicos nos movimentos dos investidores e conseqüentemente do mercado.

Através de três heurísticas, apresentadas na Apostila CPA-20 Top Invest (2019), sendo elas, a da ancoragem - que é o foco em informações recém recebidas -, a da disponibilidade – que é julgamento de uma situação pela frequência de seus resultados, e a da representatividade – que é a utilização de estereótipos na hora de julgar uma situação, é possível entender a maneira como tal indivíduo carrega estas referências para a gestão de sua vida financeira. Sem contar nos vieses de aversão ao risco e excesso de otimismo, que por sua vez são características da personalidade de muitos e que reflete amplamente na tomada de decisões inteligentes, principalmente da vida financeira.

Desse modo, após entender o que cada conceito significa, as instituições responsáveis por este sistema, e que as finanças, que apesar de ser uma ciência, não é algo exato, é importante entender como aplicar tudo isto de maneira adequada, afinal, são muitos detalhes e aprender administrar esse processo é fundamental para o bom funcionamento da economia nacional.

2.2 Educação Financeira: uma análise do seu significado para a vida do cidadão brasileiro.

A educação financeira é uma ferramenta que pode e deveria ser usada em todas as nações do mundo, pois é através dela que se forma indivíduos conscientes e disciplinados na forma como lidam com o dinheiro. Pessoas educadas financeiramente contribuem para o bem-estar da economia social e ainda conseguem manter sua saúde financeira, que está diretamente ligada com a saúde física e psicológica do indivíduo, como será abordado mais à frente.

Apesar da sua importância, o tema, no Brasil, ainda não foi implementado de forma eficiente, conforme apontado pelo site Serasa Experian (2019), em uma pesquisa feita, foi mostrado o novo recorde de inadimplência no país, com cerca de 63,4 milhões de brasileiros na lista. Fica evidente que não se pode culpar apenas a precariedade da educação financeira por isso, afinal de contas, existem outros fatores externos que também são responsáveis por esse número, como por exemplo o desemprego e a falta de políticas públicas eficazes.

Grüssner (2007), expõe que não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino, isso quer dizer que o Ministério da Educação e Cultura determina uma grade que tenta incluir a matemática, ensinar sua leitura e interpretação, habilidade de análise e distribuição adequada de resultado, como é explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (nº 9.384/96), mas não demonstram uma preocupação explícita com a inserção da educação financeira no ensino.

A autora ainda afirma que nas universidades, apenas os cursos relacionados a finanças tentam dar ênfase a educação financeira e a maioria ainda muito superficialmente, enquanto os cursos que não incluem a matemática na grade base, não aprendem nada sobre o tema.

No Bacen, é possível localizar algumas ações rumo ao desenvolvimento da educação financeira no país, tais como: Projeto Museu Escola; Projeto BC e Universidade, calculadora do cidadão entre outros. Mas nada com visão muito ampla ou que atinja a todos os públicos, principalmente o adulto. Além disso, identifica-se uma lacuna na atuação desse órgão, evidenciada pela inexistência de uma regulamentação que exija o fomento da educação financeira por parte de bancos e outras instituições.

No Serasa, que é uma empresa de análises de informações financeiras para o fim de concessão de crédito, tem-se algumas ferramentas que tentam demonstrar o significado da educação financeira de maneira a melhorar o nível das informações analisadas pela mesma. Uma dessas ferramentas são as pesquisas confiáveis feitas pela Serasa Experian sobre os níveis de educação financeira. Sem contar com o site Serasa Ensina, onde é possível ter acesso a diferentes conteúdos sobre educação financeira, em vídeos ou textos dinâmicos e de fácil entendimento, idealizados para pessoas que querem aprender desde o começo; aplicativos de consulta de score, como o Serasa Consumidor, onde é possível ter informações sobre níveis de inadimplência, locais destas inadimplências, acordos possíveis, entre outras.

Segundo pesquisa feita pelo Serasa Experian e IBOPE Inteligência (2019), a educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, ou seja, as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática não refletem melhora na atitude e no comportamento financeiro dos brasileiros, principalmente para os brasileiros com renda mais alta. Percebe-se que o meio de propagação mais influente sobre os indivíduos, ainda é a mídia e os eventos relacionados a finanças. Revistas, sites, conferências, são os lugares onde as pessoas mais buscam esse tipo de informação específica, devido à alta confiabilidade, modelos dinâmicos de ensino e acessos informativos em primeira mão. Sem contar que quem busca por esse tipo de informação específica, deve buscar também fontes específicas para que se tenha uma maior precisão.

A educação financeira de fato, de acordo com Berverly e Burkhalter (2005, p.121), em tradução, “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro”. Ou seja, nada mais é do que o processo de compreensão dos conceitos e produtos financeiros através da busca de informação e orientação, que depois de

processados, desenvolvem os valores e as competências necessárias para formação do conhecimento sobre finanças, suas oportunidades e riscos envolvidos de forma que tanto o indivíduo comum, quanto a sociedade possam fazer escolhas bem informadas e financeiramente conscientes.

Nigro (2018), afirma que a resposta para os problemas relacionados às finanças pessoais e a fazer o próprio dinheiro se valorizar mais se dá através de três princípios básicos que resumem a educação financeira de forma eficiente, sendo eles: saber quanto se ganha; saber quanto se pode gastar; e por fim, saber quando se deve poupar. Para o autor, nem sempre é possível controlar quanto se ganha, mas é possível sim, controlar quanto se gasta e é mais que necessário aprender a poupar.

Segundo pesquisa feita pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) em conjunto com o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) (2019), cerca de 67% dos brasileiros não conseguem poupar dinheiro, sendo 40% por possuir renda muito baixa, 18% por imprevistos financeiros, 15% por gastos extras e 13% admitem terem perdido o controle total sobre suas finanças.

Nigro (2018), afirma ainda que além de poupar para resolver questões financeiras presentes, o mais interessante sobre aprender a poupar é sobre se preparar para o futuro e conquistar uma aposentadoria farta. Ou seja, para iniciar uma educação financeira é preciso encarar sua realidade de frente, calibrar o padrão de vida através de um orçamento bem elaborado, pagar dívidas e evitar contrair mais, ter uma reserva de emergência, aprender a investir, de forma a providenciar uma boa qualidade de vida no presente, ao mesmo passo que prepara uma aposentadoria confortável para o futuro.

Segundo pesquisa feita pela Anbima (2017), apenas 9% dos brasileiros aplicaram em produtos financeiros em 2017, ou seja, menos de 1/5 da população, correspondente a cerca de 42% dos 32% que poupam e isso se dá em sua maioria pela falta de dinheiro, outros pela falta de conhecimentos e alguns pela falta de interesse em aprender a investir.

Nigro (2018), aponta que para que se possa investir com qualidade, é extremamente importante conhecer o perfil de investidor, que pode ser conservador – que é aquele que se preocupa muito com o risco -, agressivo – que é aquele que se preocupa muito com o retorno -, ou moderado – que é aquele que se preocupa em manter uma boa relação entre risco e retorno. Porém, ainda mais que isso, analisar o tempo de retorno esperado, a tolerância ao risco, a finalidade do investimento, a situação financeira atual, nível de conhecimento sobre o investimento e os custos associados a ele.

O autor ainda afirma que a partir daí, é necessário também conhecer os produtos financeiros disponíveis através dos intermediadores de preferência. Dentre os exemplos mais comuns, tem-se os títulos públicos federais (Tesouro Selic, Tesouro Pré-fixado, Tesouro IPCA, Tesouro Direto), títulos bancários (CDB, Poupança, COE, LCI, LCA), as debêntures, notas promissórias, os títulos de securitização (CRI, CRA, FII, FIDC), ações, derivativos (Opções, Mercado Futuro), previdências complementares e fundos de investimento.

De acordo com Kiyosaki (2002, p.162), “o investidor de maior risco é a pessoa que não tem o controle de sua demonstração financeira”.

E ainda conforme Segundo Filho (2003, p.01), é extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazos.

2.3 Saúde Financeira: o equilíbrio financeiro.

Partindo da premissa de que a educação financeira se faz necessária na vida dos indivíduos, principalmente na vida dos que se encontram economicamente ativos, é importante ressaltar onde se pode chegar ao conquistá-la. A resposta para esta questão, nada mais é do que a saúde financeira.

Perpétuo (2019), aponta que saúde financeira é muito mais do que simplesmente aprender a economizar, cortar gastos, acumular dinheiro e investir, trata-se de um estilo de vida, um gesto de respeito pela família, amor aos filhos e paz de espírito.

Dessa forma, a partir da sintetização das reflexões trazidas por diferentes autores, em especial Perpétuo (2019) e Nigro (2018), entende-se saúde financeira como aquele momento em que o indivíduo consegue conciliar a saúde do seu bolso e de suas contas, com a sua saúde física e psicológica. Ou seja, quando o planejamento existente para suas finanças consegue diminuir, ou até mesmo excluir os efeitos colaterais da falta de dinheiro para arcar com as despesas e ainda permite a satisfação de prazeres vez ou outra. É o momento que indivíduo pode respirar com leveza a respeito de seus aspectos econômicos, pois sabe que, além de conseguir cumprir seus compromissos, está preparado para eventuais imprevistos através de uma reserva de emergência, ao mesmo passo que não gasta mais do que ganha e assim evita estresses, doenças relacionadas ao mesmo e a auto cobrança em excesso.

Nigro (2018), afirma que a maioria das pessoas nem sequer se preocupam em gastar menos do que ganham, imagine quando o assunto é poupar. Como visto anteriormente, as

pessoas não poupam, não investem e quando investem, não o fazem de maneira correta e quando se encontram em momentos de crise, a primeira coisa que pensam é em resgatar o dinheiro, mesmo que não seja o ideal para o momento. O que uma simples reserva emergencial já supriria.

Kiyosaki (2017, p.65), aponta que a saúde financeira é o primeiro passo para quem busca a riqueza, afirmando que “se quiser se tornar rico, você precisa se tornar financeiramente proficiente”.

2.4 Independência Financeira: quando o dinheiro trabalha para seu dono e não o contrário.

De acordo com Hoji (2007, p.31), “a independência financeira significa que você não precisará trabalhar para ganhar dinheiro; é o dinheiro que irá trabalhar para você”. Ou seja, para o autor, é quando o indivíduo consegue arcar com suas despesas através da quantia que recebe de forma independente por mês, por semana ou por quinzena, seja pelo rendimento de ativos ou pelo recebimento de dividendos ou aluguel, de maneira que consiga cumprir os compromissos financeiros e ainda manter as finanças em dia, sem se privar de algo do dia a dia e vivendo com qualidade.

Para acumular patrimônio e atingir a independência financeira, é necessário poupar, fazendo sobrar dinheiro dentro de determinado período, gastando menos do que se ganha. Ao mesmo tempo deve-se administrar o investimento com eficiência. Patrimônio é o que você possui; investimento é o patrimônio que gera renda. (HOJI, 2007, p.31).

Fica evidente, então, que para conseguir chegar a esta fase, é necessário algo a mais do que apenas se educar financeiramente, é preciso planejamento. Estar bem com o dinheiro nos permite usufruir bens e coisas que vão além do essencial para sobreviver, tornam nossa rotina muito mais prazerosa e abrem caminhos para que exploremos mais lugares, hobbies e experiências. (NIGRO, 2018, p.27).

2.4 Planejamento Financeiro: como investimentos bem colocados podem mudar uma vida.

Macedo Jr. (2007, p.26) assevera que um bom planejamento pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores.

De acordo com Bitencourt (2004), o planejamento é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e

ameaças, dos seus pontos fortes e pontos fracos, e, com isso, estabelece o propósito que o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar ameaças.

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro que imagina. (MACEDO JR, 2007, p.34).

Como Vitt (2004) afirma, a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções. Isso quer dizer, que mais do que um bom planejamento financeiro, o indivíduo deve ter em si a habilidade de se planejar emocionalmente, deve reconhecer suas necessidades no presente, suas necessidades do futuro, determinar onde quer chegar, o que precisa ser feito para isso, ou seja, o que se deve manter e o que se deve cortar e por fim, estabelecer metas alcançáveis. É claro que existem fatores macroeconômicos que podem afetar a vida financeira de cada um, porém, quando se planeja com antecedência, fica bem mais fácil controlar os efeitos desses fatores externos.

Lidar com dinheiro exige disciplina, comprometimento e estudo, mas, acima de tudo, uma grande mudança de mentalidade, o tal do *mindset*. E, por mais que pareça fácil e que você tenha nas mãos as ferramentas certas, fica difícil um projeto de longo prazo dar certo se você gasta todas as suas fichas logo no começa e não aprende, pouco a pouco, a mudar hábitos e a forma como se comportar com o dinheiro. (NIGRO, 2018, p.26).

2.5 Liberdade Financeira: o patamar mais alto, quando o dinheiro te oferece garantias.

De acordo com Nigro (2018, p. 27), “é errado entender que buscar a liberdade financeira se trata apenas de acumulo de capital. Essa liberdade é uma meta que deveria ser traçada em paralelo à da felicidade e faz parte da realização plena de toda pessoa”.

Liberdade financeira é quando você é livre para escolher o que fazer com o seu dinheiro, é ter liberdade de escolha: sua renda é suficiente para cobrir os seus gastos e, principalmente, para realizar aquilo que traz alegria, bem-estar e felicidade para a sua vida. (RAFFO, 2016).

Para alcançar a liberdade financeira é necessário cumprir as quatro fases para a liberdade financeira, sendo elas: a fase do endividamento, a fase de ser um pequeno investidor, a fase do foco no longo prazo e enfim, a fase de alcançar a liberdade financeira. (NIGRO, 2018). Ou seja, isso não se dá da noite para o dia, mas anos de esforço e sacrifícios em nome de um sucesso longo e ainda em um futuro distante.

A maioria das pessoas não percebe que na vida não importa quanto dinheiro você faz. Mas quanto conserva. (KIYOSAKI, 2017, p.65).

3 METODOLOGIA

A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Para o presente artigo, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, para sua consecução foram utilizadas referências bibliográficas na composição da pesquisa bibliográfica, baseado em consultas de livros e artigos científicos sobre o tema e a pesquisa exploratória, com a aplicação do questionário via ferramenta virtual (*Google Forms*), que foi aplicado do dia 09/04/2020 a 20/05/2020 por redes sociais, sendo elas: *Instagram*, *Whatsapp* (grupos, listas de transmissão e contato individual), *Facebook* (postagens em linha do tempo e grupos); ligações e SMS.

Foram percebidas como maiores dificuldades, a possibilidade de acesso das pessoas, que ainda possuem acesso limitado a internet e/ou conhecimentos insuficientes para explorar determinada ferramenta, bem como o tamanho do questionário, que foi a principal reclamação dos respondentes e também daqueles que não concluíram o questionário.

No total, foram respondidos 323 questionários, o que pela fórmula demonstrada abaixo, retorna uma confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 5,36%, quando aplicada à população infinita. O questionário da pesquisa encontra-se no apêndice.

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Dessa forma, assim que coletados, os dados foram quantificados, segmentados em gráficos e discutidos à luz da teoria sobre a matéria aqui abordada.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada com pessoas correspondentes à faixa etária de 17 a 70 anos, sendo questionadas a respeito do conhecimento sobre finanças e educação financeira, hábitos de consumo, investimentos e hábitos com cartão de crédito. A princípio, com quatro questões de dados censitários, sendo a primeira variável sobre o gênero a que cada respondente pertence, mostrou que a maioria dos respondentes até então, foram do sexo feminino, representando 57,3%, os respondentes do sexo masculino foram 42,4% e 0,3% representando aqueles respondentes que preferem não dizer o sexo.

A terceira variável, sobre a renda de cada um dos respondentes, mostrou em sua maioria 43,7% que recebem de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.045,00 a R\$ 3.135,00), seguindo de 31% que recebem até 1 salário mínimo (até R\$ 1.045,00), 14,2% que recebem de 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 3.135,00 a R\$ 5.225,00), 7,1% que recebem de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.225,00 a R\$ 10.450,00) e por fim, 4% que recebem acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 10.450,00).

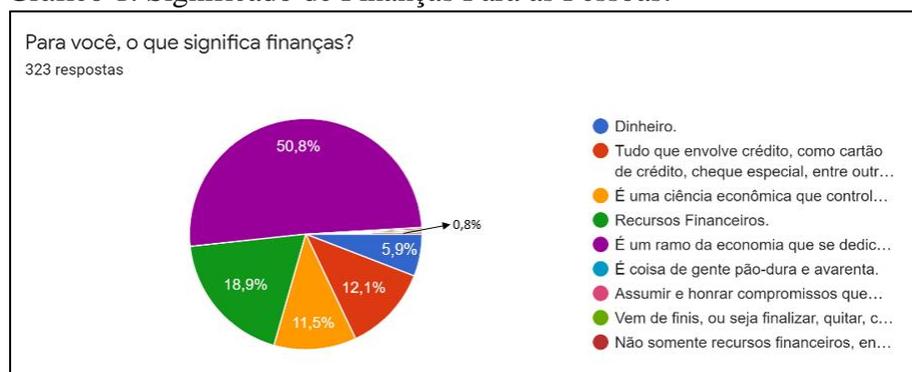
A quarta variável, ainda censitária, questionou sobre o nível de escolaridade dos respondentes, mostrou que 39% ainda possuem superior incompleto, sendo a maioria, 24,8% possuem superior completo, ocupando a segunda posição, 20,7% alcançaram o ensino médio, 13% já possuem pós-graduação e 2,5% possuem apenas o ensino fundamental.

A partir desse ponto, já se começa a analisar as questões mais pessoais envolvendo a opinião de cada respondente sobre o conceito de finanças, educação financeira e orçamento financeiro.

De acordo com Houaiss e Villar (2009, p.898), “finança é a ciência e atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem”. Na pergunta feita sobre o que significa finanças, conforme demonstrado no Gráfico 1, apenas 50,3% responderam o conceito mais adequado ao termo (é um ramo da economia que se dedica a avaliar como são obtidos e geridos os recursos financeiros), ou seja, apenas metade das pessoas conseguiram responder o que é finanças de fato, seguido de 18,9% que acreditam que finanças é a mesma coisa que recursos

financeiros, 12,1% que acreditam que finanças é tudo aquilo que envolve crédito, como cartões de crédito e cheque especial, 5,9% que acreditam que finança é sinônimo de dinheiro e ainda 0,8% tiveram a oportunidade de escreverem uma resposta discursiva, com destaque a quem acredita que finanças é finalizar ou quitar algo.

Gráfico 1: Significado de Finanças Para as Pessoas.

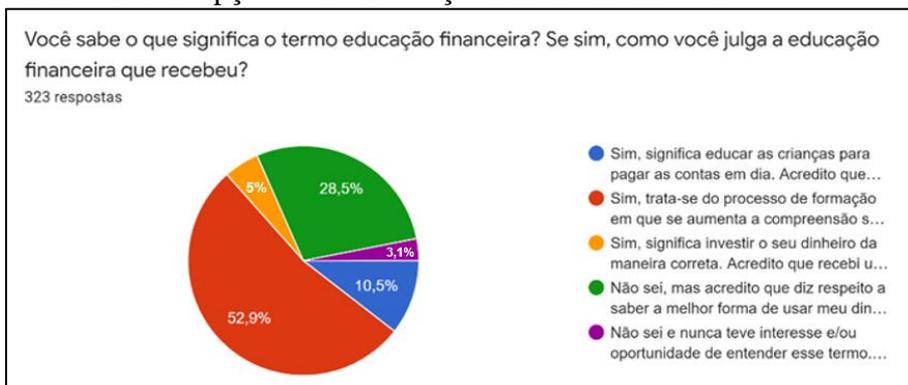


Fonte: A Autora, 2020.

As próximas perguntas estão interligadas, questionando a respeito de educação e orçamento financeiros. Segundo Nigro (2018, p.15), “a grande maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noção de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou na faculdade”. Ainda de acordo com ele, “o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos”.

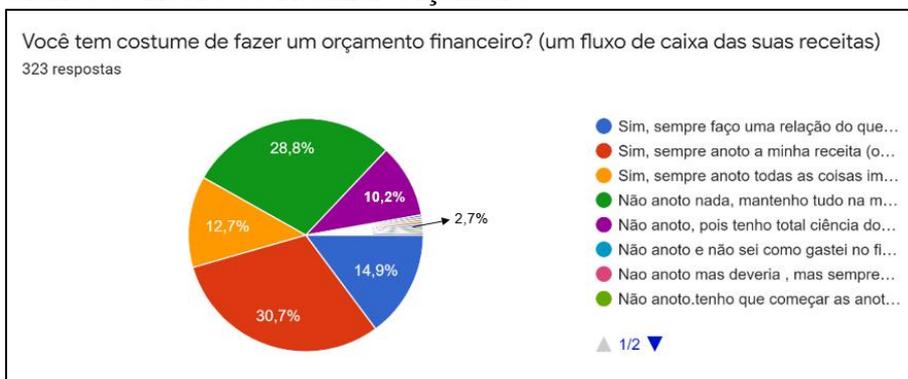
Isso pode ser visto pelos resultados dos gráficos 2 e 3, onde 52,9% responderam o verdadeiro significado de educação financeira, ou seja, praticamente a metade das pessoas ainda não sabem o que é a educação financeira e o quais os benefícios ela pode apresentar a quem a utiliza de forma correta. Ao mesmo passo que apenas 30,7% dos respondentes responderam que realizam um orçamento de suas receitas e despesas e 28,5% garantem que não anotam nada, pois são capazes de calcular um orçamento na mente.

Gráfico 2: Percepção sobre Educação Financeira Recebida.



Fonte: A Autora, 2020.

Gráfico 3: Hábito de Realizar Orçamento.



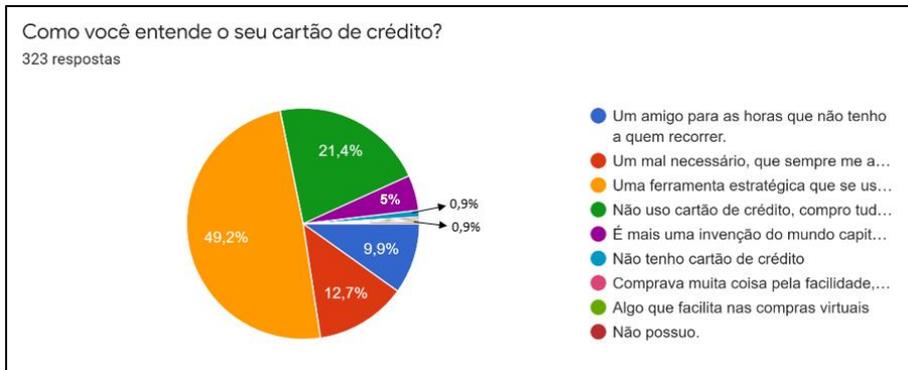
Fonte: A Autora, 2020.

De acordo com o gráfico 3, é possível perceber que mesmo que a maioria das pessoas realizem um orçamento, os níveis de inadimplência da população crescem de forma inversamente proporcional ao PIB e isso se dá pelas circunstâncias externas as quais todo indivíduo está sujeito a partir do momento que faz parte da sociedade. Como por exemplo a desvalorização da moeda, inflação e conseqüentemente a perda do poder de comprar das pessoas. Segundo Nigro (2018, p.15), “grande parte dessa falta de cuidado com o dinheiro advém dos problemas econômicos enfrentados pelo Brasil”.

As pessoas aceitam as deficiências econômicas que são acarretadas ao país devido à má gestão dos recursos até o momento que isso não afeta o estilo de vida das pessoas. Ninguém quer ter que sacrificar qualidade de vida.

Adiante, foi questionado aos respondentes sobre o cartão de crédito, ferramenta que a grande maioria das pessoas economicamente ativas possuem atualmente, mas que muitas vezes não sabem a maneira correta de utiliza-la e a transformam em um vilão, quando tem potencial para ser um auxiliar que trabalha a favor do usuário, como mostra os gráficos 04 e 05.

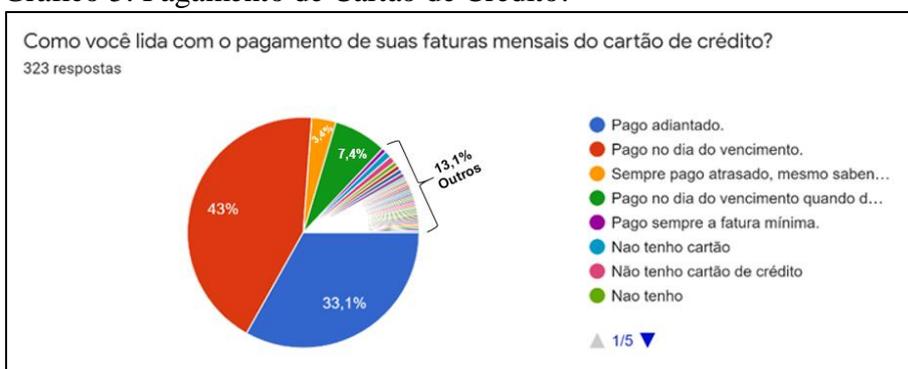
Gráfico 4: Entendimento do Cartão de Crédito.



Fonte: A Autora, 2020.

É possível perceber que dos 323 respondentes entrevistados, 49,2% acreditam que o cartão de crédito é uma ferramenta com potencial benéfico, se usado de forma adequada. 21,4% preferem nem usar o recurso e compram tudo à vista, pois se não conseguem entender a ferramenta, é melhor não a usar de forma danosa e cerca de 5% ainda acredita que é uma invenção mundo capitalista para manter as pessoas presas aos juros e não aprender a lidar com ele. Porém, mesmo que a maioria ainda perceba o potencial do cartão de crédito e acredite em uma ampliação de mercados disponíveis ao consumidor através dessa ferramenta, o gráfico abaixo mostra que essa mesma maioria ainda não sabe lidar com o cartão de forma mais proveitosa. Foi apurado que 43% das pessoas pagam as faturas em dia, o que não é tão ruim quanto pagar atrasado, mas não é tão bom quanto pagar adiantado, como é o caso de 33,1% dos respondentes.

Gráfico 5: Pagamento de Cartão de Crédito.



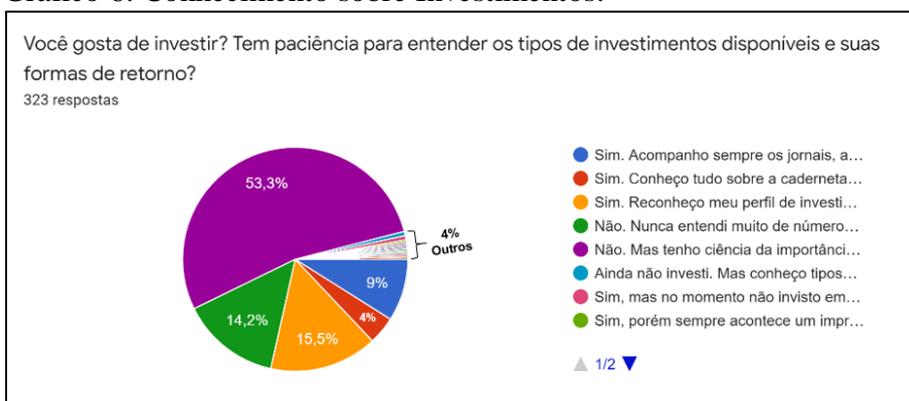
Fonte: A Autora, 2020.

Entretanto, o que se torna preocupante a respeito dessa questão de pagamentos de faturas é a quantidade de pessoas que ainda pagam a fatura mínima do cartão acreditando ser algo inofensivo. 7,4% pode não parecer muito, mas se comparado a população que lida diretamente

com esse recurso no país (cerca de 65 milhões de pessoas), 5 milhões de pessoas ainda desconhecem a gravidade de uma fatura mínima. Ou seja, as pessoas preferem pagar juros mais de uma vez, do que renegociar e abdicar do poder de consumo por determinado período de tempo.

Nigro (2018, p.32), afirma que não existe sorte quando se conhece com profundidade os preceitos do produto em que se colocou dinheiro, seus desafios e vantagens coomparados a outras alternativas existentes no mercado. Afirma ainda que saber escolher por si só onde é melhor aplicar seu dinheiro garante um retorno de capital sempre muito mais atrativo.

Gráfico 6: Conhecimento sobre Investimentos.



Fonte: A Autora, 2020.

O Gráfico 6 aponta que 53,3% dos entrevistados não gostam ou não tem paciência para investir, contudo sabem da importância de se investir bem, e que apenas 15,5% reconhecem seu próprio perfil de investidor, o que aponta que há muito desconhecimento do tema “finanças” entre a população em geral e de que o brasileiro não sabe investir ou investe mal. Nigro (2018, p.15), aponta isso ao afirmar que “O brasileiro se acostumou a ser mal remunerado”.

Uma operação de investimento é aquela que, após análise profunda, promete segurança do capital investido e um retorno adequado. As operações que não atendem a essas condições são especulativas. (BUFFET, 2007).

A liberdade financeira não se trata de acúmulo de capital apenas, mas de uma realização plena de toda pessoa. (NIGRO, 2018).

Seja por desejo de obter lucro rápido, por medo ou por crença em rumores, a verdade é que as pessoas, sobretudo as que operam em mercados emergentes, tendem a agir de acordo com a maioria, sob o chamado “efeito manada”. (NIGRO, 2018, p.29).

Efeito manada é o nome dado a atitudes repetitivas em que não se pensa no efeito ou na eficiência dessa atitude primeiro, mas apenas repete o que é feito por outros. Não é nada

interessante uma pessoa sem conhecimentos prévios detalhados esteja disposta a investir tudo o que tem em algo indicado por alguém que acabou de conhecer, ou baseado na vida de alguém que deu certo dessa forma.

Nigro (2018, p. 105), aponta que não existe dica quente de mercado. O investidor astuto não sai compartilhando por aí as operações que podem ser mais vantajosas para ele.

Ainda de acordo com o autor (2018, p.106), “Uma boa carteira de investimentos não é aquela que promete maior rendimento, mas sim a que atende melhor tanto as suas necessidades de curto prazo quanto as de longo prazo”.

Mesmo com vasta literatura disponível, influenciadores digitais com muito conteúdo gratuito e de qualidade sendo oferecido nas redes sociais, as pessoas ainda insistem em investir sem antes pesquisar o que seria mais adequado a cada perfil.

No Gráfico 7, são apontados o resultado para a pergunta em específico, em que foram colocadas alternativas que induziam as pessoas ao erro do que de fato seria um investimento. Apesar da maioria, com 38,40% ter respondido que nunca investiram em nada apesar de saber a importância, em segundo lugar tem-se as pessoas que ainda acreditam que investir na poupança é um investimento confiável e rentável, com 33,40%. Em terceiro lugar tem-se os respondentes que acreditam que possuir bens, como carros e jóias, ou até mesmo, imóveis de aluguel básico são se quer investimentos. Investir não é possuir bens ou poder de compra, mas garantir poder econômico através do rendimentos de capital acumulado.

Gráfico 7: Histórico de Investimentos.



Fonte: A Autora, 2020.

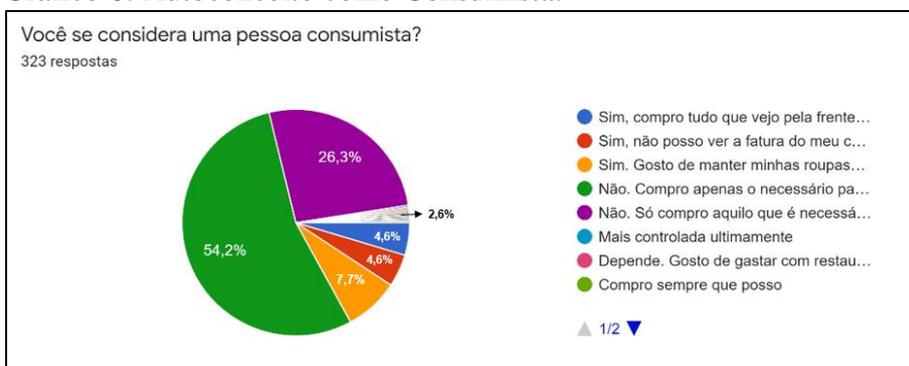
Em seguida, vem as questões a respeito de consumo, capacidade de poupança e responsabilidade financeira. Nigro (2018, p.18) afirma que “assim como nossos ganhos,

precisamos potencializar nossas economias e fazer com que elas tenham escala”, apontando que a chave para ganhar dinheiro com o dinheiro, é primeiro fazer ele sobrar.

Quando perguntada a opinião de cada um a respeito de uma personalidade consumista, atendendo à lógica da não exposição, a grande maioria tenderia a responder não. Afinal de contas o problema surge quando as pessoas não conseguem se quer admitir que tem um problema.

De acordo com o Gráfico 8, com 54,2% das pessoas respondendo que não, esta questão também possuía um teor de tendencia ao erro, pois na alternativa mais escolhida, apesar de negar o consumismo como característica, demonstrava o interesse dos respondentes em manter gastos corriqueiros e desnecessário, como por exemplo um sapato aqui ou um relógio ali. Seguindo a ordem, tem-se 26,3% confessando que não gastam com compras desnecessárias, ou seja, menos da metade da maioria que admite ter gastos distrativos, 7,7% admite que não consegue abafar o vício em se manterem antenados com a moda, e 9% admitem que gastam de acordo com o desejo e disponibilidade da fatura de cartão de crédito.

Gráfico 8: Autoconceito como Consumista.



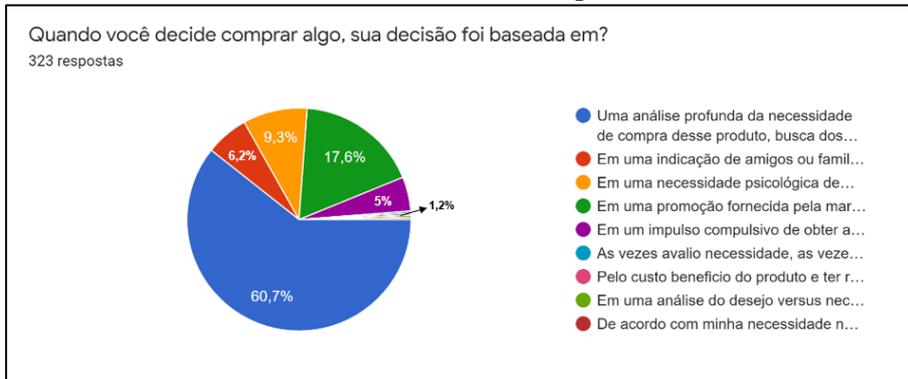
Fonte: A Autora, 2020.

Para a pergunta seguinte, tem-se a capacidade de decisão responsável de cada indivíduo. A forma de analisar a compra e saber definir se ela é ou não necessária e qual a melhor forma de realiza-la é fundamental para que se cumpra um bom planejamento. O Gráfico 9 demonstra que 60,7% faz uma boa análise, enquanto 17,6% ainda não consegue se controlar ao encontrar uma promoção e 9,3% admite ter necessidade psicológicas de consumo, mesmo que desenfreado e sem motivos.

Entretanto, o que muita gente ainda não percebe é que a forma como se conhece um determinado ativo, as possíveis formas de compra, as formas de pagamento e os efeitos dessa compra influenciam diretamente no bom funcionamento da vida financeira de cada um, mesmo que passe despercebido ou pareça insignificante. Kiyosaki (2017, p.67), aponta que a maioria

das pessoas tem dificuldades financeiras porque não conhece a diferença entre um ativo e um passivo. Os ricos adquirem ativos. As classes média e baixa adquirem passivos pensando que são ativos.

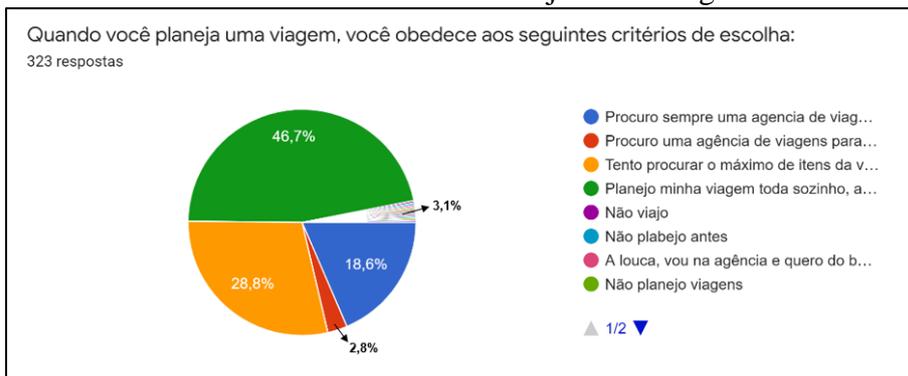
Gráfico 9: Motivadores de Decisões de Compra.



Fonte: A Autora, 2020.

Os gráficos 10,11, 12 e 13 a seguir, serviram para exemplificar a qualidade das decisões tomadas pelas pessoas que não se consideram consumistas e dizem analisar as decisões de compra de forma correta. A forma como as pessoas tentam se enganar e se convencerem de que não estão agindo de forma errônea e que não possuem um problema com finanças seria cômico se não fosse tão trágico. Segundo Kiyosaki (2017, p.150), “o ativo mais poderoso que temos é a nossa mente. Se bem treinada, cria uma riqueza sem precedentes. Uma mente destreinada também pode criar uma pobreza extrema”.

Gráfico 10: Critérios Obedecidos ao Planejar uma Viagem.



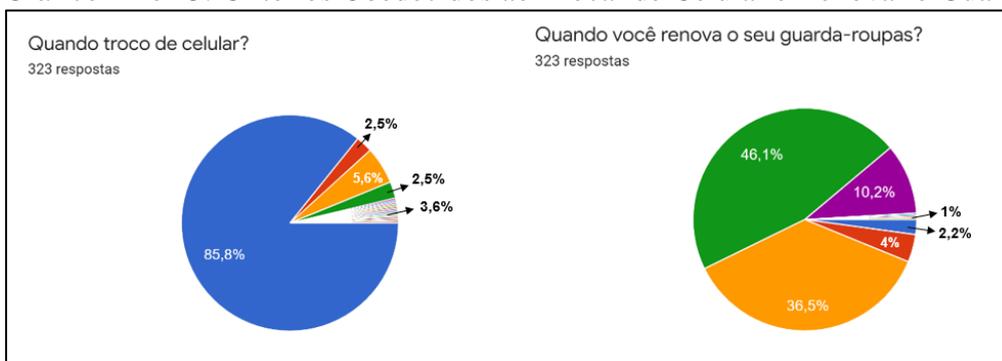
Fonte: A Autora, 2020.

Gráfico 11: Critérios Obedecidos ao Sair com os Amigos.



Fonte: A Autora, 2020.

Gráfico 12 e 13: Critérios Obedecidos ao Trocar de Celular e Renovar o Guarda-roupas.



Fonte: A Autora, 2020.

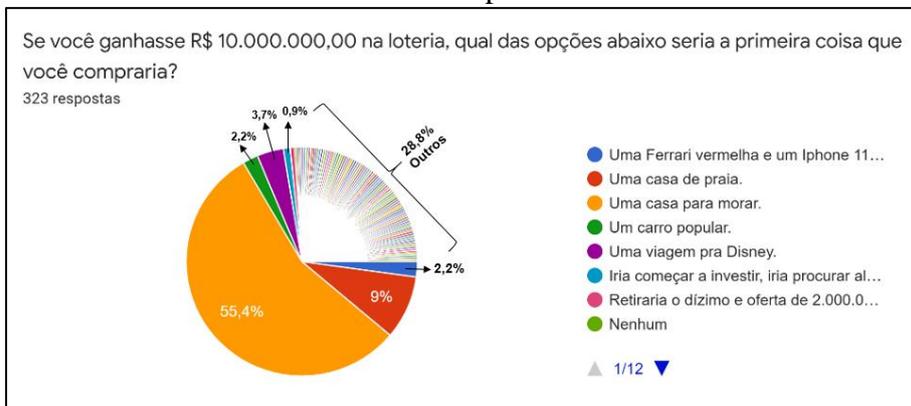
Apesar de parecer que a maioria das pessoas tomam decisões corretas quando se diz respeito ao consumo, fica demonstrado, pelos números reais de inadimplência identificados no Brasil, que essas decisões não foram e ainda não tão corretas assim.

Mesmo com 46,7% das pessoas preferindo planejar suas viagens sozinhas, 58,2% checando as receitas e despesas antes de saírem com os amigos, 85,8% esperando até 3 anos para trocades os celulares e observando a real necessidade e 38,5% das pessoas renovando os guarda roupas somente quando necessário, ainda tem-se 18,6% procurando agências de viagens para realização de todo o processo de planejamento de viagens, mesmo sabendo as altas taxas cobradas pelas mesmas e do fácil acesso a informações que permitiram que quase todos os detalhes fossem resolvidos pelos próprios viajantes, 18,6% ainda não se regra em absolutamente nada na hora de sair com ao amigos e nem se quer verificam a real possibilidade de gastos e 36,5% admitem que comprem roupas sempre que veem algo que agrada, mesmo sem saber se é viável realizar determinada compra no momento.

“Eu sempre achei que fosse rico pelas coisas que eu consumia, pelas viagens e pela minha qualidade de vida. Mas descobri naquele momento que, na verdade, eu estava pobre, e

isso não tem nada a ver com o cargo que eu ocupo ou as coisas que eu compro”. (NIGRO, 2018, p.40).

Gráfico 14: Primeira Coisa a se Comprar ao Ganhar na Loteria.



Fonte: A Autora, 2020.

Por fim, mas não menos importante, o gráfico 14 mostra o poder que o impulso e o desejo de status e ostentação têm sobre as pessoas. As finanças comportamentais exemplificam isso através de suas três heurísticas e vieses. Com 55,4% dos respondentes manifestando desejo de possuírem uma casa própria, 9 % ainda pensaria no lazer ao comprar uma casa de praia, enquanto 3,7% preferiria o lazer oferecido por uma viagem a Disney.

Todavia, o mais interessante sobre essa questão em específico foi observado nas respostas dissertativas respondidas pelas pessoas que participaram, em que cerca de 14% das pessoas tiveram resposta relacionadas a investir o dinheiro ganho ou pelo menos parte dele, mesmo sem saber como. Alguns revelam que contratariam agentes de investimento, gerentes de investimento ou até mesmo fariam cursos aprender como investir. Cerca de 6% ajudariam familiares ou entes queridos e 5% fariam obras sociais para benefício da nação ou da comunidade a qual pertencem.

Mas de todas as respostas, a maioria delas tem algo em comum. As pessoas têm desejos de consumo, almejam adquirir algo, seja tangível ou não. Muitas, se deslumbram pela possibilidade de obter aquilo que desejam que nem se quer pensam em serem responsáveis com as decisões do que talvez seja a única oportunidade de melhorar de vida.

Nigro (2018) indica que o próprio perfil do poupador brasileiro demonstra que o exercício de pensar em longo prazo não é algo arraigado em nossa cultura.

O fato é que o indivíduo, não só o brasileiro, mas de todas as nacionalidades, precisa entender o seu valor e aprender a controlar a sua mente e não contrário. Construir uma marca pessoal, ter autoridade para falar do que te diz respeito, ser bom em algo, superar a preguiça e

o comodismo, executar sua função com qualidade e de forma satisfatória são ações imprescindíveis ao bom funcionamento da vida financeira dos indivíduos, mas também da realização do ser humano.

Atualmente no mundo, a pandemia do coronavírus (COVID 19), se alastra de forma tão ligeira e descontrolada, que se torna quase impossível tomar atitudes eficazes em tempo tão curto. Porém, é neste momento também que se pode perceber o quão a sociedade está despreparada para situações que possam impactar, tão diretamente, a economia, sobretudo a brasileira. O mundo parou, as pessoas foram obrigadas a permanecerem em casa, os comércios foram fechados, as ruas vigiadas para que ninguém violasse as regras e juntamente a isso, a economia não girou mais. Foi nesse momento que se viu a necessidade de uma reserva pré planejada e foi nesse momento também que se teve noção de que menos de 5% da população possuía este pensamento favorável.

De acordo com pesquisa feita pela Anbima em maio de 2020, a indústria de fundos de investimento registrou o maior resgate desde 2002, com cerca de 91,1 bilhões resgatados em abril deste ano, o que demonstra que o desespero do brasileiro foi tanto em meio a pandemia, que para sobreviver, foi necessário desfazer investimentos de anos para suprir este desfalque. Entretanto, apesar do resgate feito em espécie, em junção com os gastos não planejados, segundo a Folha de São Paulo, em pesquisa feita em maio de 2020, a crise brasileira trazida pela pandemia do coronavírus, em consequência ao despreparo da população, acelera o empobrecimento da nação. Em 2000, a renda brasileira era 9% maior que a média mundial, já no ano 2020, pós coronavírus, a renda brasileira deve estar 19% abaixo da média mundial.

Dados como os apresentados acima, apenas descrevem a falta de conscientização do brasileiro a respeito de uma boa educação financeira, e das fases subsequentes a essa essencialidade, como é o caso de ter uma vida financeira saudável. O brasileiro, em geral, não é um povo educado financeiramente, e conseqüente a isso, não possui uma vida financeira saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar o conceito de finanças, os segmentos que dizem respeito a essa ciência, como por exemplo a educação, a saúde, a independência e a liberdade financeira e o meio para conquistar cada um desses segmentos, que é através de um planejamento financeiro.

Em um primeiro momento, foi destacado o conceito de finanças, como ela surgiu e os termos básicos que se deve saber sobre essa área, como por exemplo o significado de renda fixa e variável, as entidades responsáveis por ela, como por exemplo o Bacen e o CMN, as instituições que intermediam as suas atividades, como por exemplo os bancos e as cooperativas de crédito e os tipos de finanças que mais se aplicam a vida das pessoas, como por exemplo as finanças pessoais e comportamentais.

Em seguida, foi apresentado o conceito de educação financeira e sua importância, a necessidade de ensino dessa área desde os primeiros anos da escola primária, o desapego das entidades responsáveis no que diz respeito a propagar conhecimentos sobre a área, bem como os três pilares de aplicação dessa ferramenta: saber quanto se ganha; saber quanto se pode gastar; e saber quando se deve poupar; e a falta de conhecimento do brasileiro no que se diz respeito a poupar e investir o que foi poupado pensando no futuro e na hora de se aposentar.

Dessa forma, após entender o que é a educação financeira, foi possível entender como essa ferramenta pode influenciar a vida do cidadão brasileiro de forma positiva. Mesmo sabendo que não se pode resolver todos os problemas financeiros dos brasileiros apenas com a educação sobre finanças, é notória a sua eficiência perante muitas situações recorrentes na vida dos cidadãos. É nesse momento que se conhece a saúde financeira, ou seja, aquele momento em que as contas deixam de ser mais um problema para o bolso das pessoas e para a sua saúde física e psicológica.

Como foi mostrado na análise da pesquisa de campo realizada, dentro dos parâmetros estatísticos expostos na metodologia, a população brasileira ainda não tem muito discernimento do que são as finanças e como adequar suas práticas a vida de cada um.

Verificou-se que apenas metade dos entrevistados conseguiram responder com clareza o que seriam os principais termos relacionados às finanças, sendo que parte da outra metade confundem o que cada um quer dizer e parte dessas pessoas nem se quer sabem o que esses termos significam, ou seja, muitas vezes pagam pela ignorância de não entenderem os termos, o que é sem dúvidas, uma situação preocupante.

A pesquisa demonstra que ter uma saúde financeira não é o único benefício que um cidadão pode obter ao se educar financeiramente, que a partir da obtenção de saúde financeira é possível atingir patamares mais altos, almejar sonhos maiores e conquistar patrimônios incontáveis.

A independência financeira mostra que é possível o cidadão controlar como ganha e como gasta seu dinheiro. Independência financeira é quando o valor dos rendimentos de sua carteira de aplicações provém mais ou tão quanto os seus gastos, ou seja, a pessoa não precisa mais trabalhar para ganhar dinheiro, o próprio capital acumulado já executa essa função. (NIGRO, 2018 p.27)

Pela análise dos resultados, no quesito responsabilidade financeira para que se conquiste uma vida saudável financeiramente, os respondentes não se mostraram tão interessados quanto deveriam. As pessoas se mostraram consumistas em momentos desnecessários e os resultados poderiam ser ainda maiores se a pesquisa tivesse sido realizada antes da chegada da pandemia que o Brasil vive desde fevereiro de 2020.

O objetivo geral do trabalho foi atingido ao se apontar que é possível resolver o problema que longos anos de deseducação financeira causaram a economia pessoal de cada um e conseqüentemente a economia nacional como um todo.

Ficou demonstrado que para se ter um melhor controle financeiro é necessário ter planejamento, reconhecer gastos, demonstrar, entender quanto se ganha, encontrar as formas certas de gastar, e ainda mais que isso, poupar tudo aquilo que for possível sem que seja necessário renunciar a qualidade de vida que se ambiciona.

Um bom planejamento pode ser o diferencial entre sonhadores e realizadores. (MACEDO JR., 2007). Ou seja, o ato de planejar, mesmo que demorado, traz resultados altamente satisfatórios ao futuro, é sobre poupar, investir, se aposentar com fartura, realizar sonhos, ser feliz e finalmente conquistar a liberdade financeira, que é o patamar mais alto de uma vida financeira saudável, pois é quando se é livre para tomar qualquer decisão e ter certeza que as finanças não serão afetadas, mas auxiliaram na realização dessa decisão.

Foi confirmado que a educação financeira deve ser buscada constantemente, pois é assim que se conquista o direito de decidir como gastar o próprio dinheiro em função de viver a própria vida, possibilitando ganhos a partir do investimento do que passa a sobrar do orçamento.

Nota-se a necessidade da adoção de políticas públicas educacionais no sentido de se educar as pessoas a utilizarem melhor o dinheiro e assim auferirem com ele melhores condições de vida, tendo melhor acesso aos bens de consumo e meios de sobrevivência, tais políticas públicas seriam muito bem sucedidas caso tivessem os agentes financeiros como parceiros, porém, com os altos lucros advindos da má utilização do dinheiro pelo brasileiro, é difícil que tais instituições se insiram de verdade em alguma campanha nesse sentido.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF N, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14ª edição. São Paulo. Atlas, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília. BCB,2013.

BERVERLY, Sondra G. e BURKHALTER, Emily K. **Improving the Financial Literacy and Practices of Youths. Children & Schools**. Vol. 27. n. 2, Washington D.C., Abr/2005.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy: an overview of practice, research, and policy**. Federal Reserve Bulletin, Nov. 2002.

BUFFET, W. E. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2007.

Crise trazida pelo coronavírus acelera o empobrecimento do brasileiro. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/crise-trazida-pela-pandemia-acelera-o-empobrecimento-do-brasileiro.shtml>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

DA FONTE NETO, J. W.; CARMONA, C.U.M. **As Finanças Comportamentais e o Mercado Acionário Brasileiro: Evidências do Efeito Pessimismo em Estudos de Eventos com Regressões**. EGARCH. In: 30º Encontro do ENANPAD, 2006.

Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência. Serasa Experian, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financieira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil. CNDL, 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/em-cada->

dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/. Acesso em: 15 de abril de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais para Criação de Patrimônio**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2007.

HOJI, Masakazu. **Finanças da Família – O Caminho para a Independência Financeira**. São Paulo: Profit Books, 2007.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Indústria de fundos registra maior resgate da série histórica em abril. Anbima, 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/industria-de-fundos-registra-maior-resgate-da-serie-historica-em-abril.htm. Acesso em: 17 de maio de 2020.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico: o guia de investimentos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

_____. **Pai rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **À arvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros. ANBIMA, 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 16 de maio de 2020.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PERPÉTUO, Maurício. **Saúde Financeira: uma questão de equilíbrio**. Dinheirama, 2019. Disponível em: <https://dinheirama.com/saude-financeira-uma-questao-de-equilibrio/>. Acesso em: 19 de maio de 2020 às 15:30.

RAFFO, Daniela. **5 dicas para conquistar a liberdade financeira e ter dinheiro para curtir a vida**. Donna, 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2016/09/5-dicas-para-conquistar-a-liberdade-financeira-e-ter-dinheiro-para-curtir-a-vida-cjpl87iha002ondcnm8am9oq6.html>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

SANDRONI, Pedro. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

TOP INVEST. **Apostila CPA-20 - Conteúdo programático da certificação profissional ANBIMA série 20, mais conhecida como CPA-20**. Top Invest, 2019.

Um em cada cinco inadimplentes no Brasil tem entre 41 e 50 anos, revela Serasa Experian. Serasa Experian, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>. Acesso em: 29 de março de 2020.

VITT, Lois A. **Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values**. *Journal of Financial Service Professionals*. 2004.

7 APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA UTILIZADO

1- Qual a sua faixa etária?

Resposta discursiva.

2- Em qual gênero você se identifica?

- A- Feminino
- B- Masculino
- C- Prefiro não dizer
- D- Outros

3- Qual a sua renda?

- A- De até 1 salário mínimo (até 1.045,00)
- B- De 1 a 3 salários mínimos (de 1.045,00 a 3.135,00)
- C- De 3 a 5 salários mínimos (de 3.135,00 a 5.225,00)
- D- De 5 a 10 salários mínimos (de 5.225,00 a 10.450,00)
- E- Acima de 10 salários mínimos (acima de 10.450,00)

4- Qual o seu grau de escolaridade?

- A- Fundamental
- B- Médio
- C- Superior incompleto
- D- Superior completo
- E- Pós-graduação

5- Quando você decide comprar algo, sua decisão foi baseada em?

- A- Uma análise profunda da necessidade de compra desse produto, busca dos melhores preços e marcas mais duráveis.
- B- Em uma indicação de amigos ou familiares sobre a qualidade do produto.
- C- Em uma necessidade psicológica de obter aquele bem.

- D- Em uma promoção fornecida pela marca através das mídias sociais, que chamou a sua atenção porque já estava procurando aquele produto a algum tempo.
- E- Em um impulso compulsivo de obter aquele produto, mesmo que não haja necessidade no momento.
- F- Outro.

6- Quando você planeja uma viagem, você obedece aos seguintes critérios de escolha:

- A- Procuo sempre uma agencia de viagens da minha escolha para agilizar todas as partes do processo de compra e resolver eventuais problemas relacionados a viagem, afinal, segurança vem em primeiro lugar.
- B- Procuo uma agência de viagens para resolver a questão dos voos, guias e pacotes turísticos, mas deixo o hotel por minha conta, pois gosto de escolher aquele que mais me agrada, independentemente do valor, afinal, conforto em primeiro lugar.
- C- Tento procurar o máximo de itens da viagem sozinho, de maneira a economizar o máximo que puder, deixando para os profissionais da área, coisas mais importantes, como seguros de saúde e vistos, pois assim, evito futuros problemas e gasto apenas o necessário, podendo investir em outras coisas.
- D- Planejo minha viagem toda sozinho, afinal de contas, hoje em dia, com acesso a internet e tantos meios de comunicação diferentes, é totalmente desnecessário pagar um serviço para executar isso no meu lugar.
- E- Outros.

7- Quando saio com os amigos no final de semana, busco sempre:

- A- Comer em casa antes de sair, assim economizo com comida e vou apenas pela companhia.
- B- Checar minhas despesas do mês, o que ainda falta pagar, separar a minha poupança mensal, ver o que vai sobrar e então, me basear nessa quantia para saber o quanto posso gastar, e quando não sobrar nada, eu não saio, nem pratico lazeres que furem o meu orçamento.
- C- Inventar uma desculpa para não sair, ou então peço para alguém pagar a noite para mim.
- D- Não me regradar em nada, afinal, quando é para lazer, eu aproveito a vida, como o que eu quero, bebo o que eu quero e gosto sempre de comprar um look novo para estar em dia com o pessoal.
- E- Outros.

8- Quando troco de celular?

- A- Quando vejo que preciso de outro, geralmente espero de 1 a 3 anos, até perceber uma real necessidade.
- B- Todo ano, afinal, preciso me manter antenado nas tecnologias e acompanhar os seus avanços.
- C- Nunca, na verdade eu ainda tenho o mesmo celular que tinha a 6 ou 7 anos atrás.
- D- Sempre que lança algo novo e interessante, mesmo que naquele momento não tenha necessidade.
- E- Outros.

9- Você sabe o que significa o termo educação financeira? Se sim, como você julga a educação financeira que recebeu?

- A- Sim, significa educar as crianças para pagar as contas em dia. Acredito que recebi uma educação excelente, já que pago todas as contas em dia e até algumas contas adiantadas.
- B- Sim, trata-se do processo de formação em que se aumenta a compreensão sobre o dinheiro e produtos financeiros para que assim sejam geradas as competências necessárias para aproveitar as oportunidades e reconhecer os riscos envolvidos nessas situações. Acredito que recebi uma educação financeira adequada, já que consigo distinguir investimentos bons de investimentos ruins e sei onde aplicar o meu dinheiro.
- C- Sim, significa investir o seu dinheiro da maneira correta. Acredito que recebi uma educação financeira excelente, afinal eu invisto muito em imóveis, porque sei que é o investimento mais rentável e seguro que existe.
- D- Não sei, mas acredito que diz respeito a saber a melhor forma de usar meu dinheiro. Acredito que recebi uma boa educação, afinal de contas faço o meu dinheiro pagar as contas todos mês, mesmo nos meses que não sobra nada além das despesas.
- E- Não sei e nunca teve interesse ou oportunidade de entender esse termo. Acredito que não recebi isso.

10- Para você, o que significa finanças?

- A- Dinheiro.
- B- Tudo que envolve crédito, como cartão de crédito, cheque especial, entre outros.
- C- É uma ciência econômica que controla o valor do dinheiro no mercado.

D- Recursos Financeiros.

E- É um ramo da economia que se dedica a avaliar como são obtidos e geridos os recursos financeiros.

F- É coisa de gente pão-dura e avarenta.

11- Você tem costume de fazer um orçamento financeiro? (um fluxo de caixa das suas receitas)

A- Sim, sempre faço uma relação do que eu vou gastar no mês, anoto em um caderno e ao final do mês, quando recebo meu salário, corto aquelas despesas que não poderão ser pagas e as jogo para o próximo mês.

B- Sim, sempre anoto a minha receita (o que eu ganho), as minhas despesas (o que gasto, incluindo a minha poupança mensal, que encaro como gasto) e depois, se sobrar algo, eu decido como investir, seja em fundos ou em uma viagem.

C- Sim, sempre anoto todas as coisas importantes que gasto, afinal de contas não dá para controlar cada gasto que temos, alguns são insignificantes.

D- Não anoto nada, mantenho tudo na mente. Quando recebo meu salário, já sei o que devo pagar e apenas distribuo o dinheiro aos seus devidos lugares.

E- Não anoto, pois tenho total ciência do meu orçamento. No final, sempre sobra alguma coisinha para gastar na social com os amigos ou em um churrasco com a família.

F- Outros.

12- Quando você renova o seu guarda-roupas?

A- Todo ano, no final do ano, faço um bazar com todas as minhas roupas, afinal de contas tem muitas que ainda estão com a etiqueta e compro todas novas.

B- De 2 em 2 anos faço uma limpeza geral, doando aquilo que não uso e renovando a maior parte dele.

C- Renovo gradativamente, sempre que vejo alguma roupa que gosto, compro e ao final de cada ano doo as que não quero mais.

D- Renovo somente quando necessário. Quando tenho um evento importante ou quando chega um clima mais frio. Mesmo assim, tento reciclar as minhas roupas sempre que possível.

E- Nunca renovo. Roupas vem em último lugar na minha lista de prioridades.

F- Outros.

13- Você já investiu em alguma coisa na vida?

- A- Sim, tenho um carro, algumas joias e para mim isso são investimentos, pois são as coisas mais valiosas que tenho.
- B- Sim, tenho algumas casas de aluguel.
- C- Sim, tenho investimentos em fundos, LCI's e ações.
- D- Sim, tenho investimentos de risco em alguns fundos de ações, mas tudo controlado por um gestor profissional.
- E- Nunca investi em nada. O dinheiro nunca sobra e quando sobra, tenho medo de colocar o dinheiro em algo que não tenho certeza.
- F- Outros.

14- Você gosta de investir? Tem paciência para entender os tipos de investimentos disponíveis e suas formas de retorno?

- A- Sim. Acompanho sempre os jornais, as revistas e os canais econômicos. Saber de ações é meu hobbie favorito.
- B- Sim. Conheço tudo sobre a caderneta de poupança.
- C- Sim. Reconheço meu perfil de investidor e invisto naquilo que me dá mais segurança. Como por exemplo o tesouro direto e fundos de investimentos com riscos mais baixos.
- D- Não. Nunca entendi muito de números e gráficos. Para mim nada daquilo faz sentido e sempre troco de canal na TV.
- E- Não. Mas tenho ciência da importância de saber usar o dinheiro a meu favor. Afinal de contas todo mundo precisa entender a diferença de um perfil moderado e um agressivo.
- F- Outros.

15- Se você ganhasse na loteria, qual a primeira coisa que você compraria?

- A- Uma Ferrari vermelha e um Iphone 11 Pro Max.
- B- Uma casa de praia.
- C- Uma casa para morar.
- D- Um carro popular.
- E- Uma viagem para a Disney
- F- Outros.

16- Como você planeja os seus gastos?

- A- Anoto tudo em uma planilha e analiso gasto por gasto, verificando quais são necessários e quais posso cortar.
- B- Anoto tudo em um caderno, sempre tentando encaixar meus ganhos aos meus gastos.
- C- Na minha própria mente.
- D- No app que tenho no celular. Pois ele calcula pra mim o que ainda cabe no meu orçamento e quanto posso gastar.
- E- Como tenho poucos gastos, eu não planejo, só gasto aqui que é estritamente necessário, poupando de 50 a 60% do meu salário todo mês.
- F- Outros.

17- Como você entende o seu cartão de crédito?

- A- Um amigo para as horas que não tenho a quem recorrer.
- B- Um mal necessário, que sempre me ajuda quando preciso, mas no final me coloca em maus lençóis.
- C- Uma ferramenta estratégica que se usada da forma correta, pode proporcionar oportunidade antes inalcançáveis.
- D- Não uso cartão de crédito, compro tudo à vista.
- E- É mais uma invenção do mundo capitalista para manter as pessoas sempre presas aos juros.
- F- Outros.

18- Como você lida com o pagamento de suas faturas mensais?

- A- Pago adiantado.
- B- Pago no dia do vencimento.
- C- Sempre pago atrasado, mesmo sabendo dos juros, pois não consigo reunir o dinheiro em dias.
- D- Pago no dia do vencimento quando dá. Mas quando excede a minha possibilidade de pagamento, pago apenas a fatura mínima.
- E- Pago sempre a fatura mínima.
- F- Outros.

19- Você se considera uma pessoa consumista?

- A- Sim, compro tudo que vejo pela frente, mesmo que não precise.

- B- Sim, não posso ver a fatura do meu cartão de crédito paga, que já a estouro no mesmo dia.
- C- Sim. Gosto de manter minhas roupas e sapatos em dia.
- D- Não. Compro apenas o necessário para viver, mesmo que isso inclua um par de sapatos aqui ou um novo relógio ali.
- E- Não. Só compro aquilo que é necessário e depois de analisar profundamente.
- F- Outros.

20- Você conhece bem o seu banco? Quantas vezes você visita o seu gerente no ano?

- A- Sim. Visito o meu gerente toda semana para saber como está minha situação no banco.
- B- Sim. Fiz uma pesquisa intensa antes de abrir minha conta e hoje visito meu gerente 2x por semana e ainda mantenho contato pelo celular quando necessário.
- C- Sim. Sei o nome do meu gerente e visito 1x por mês.
- D- Sim. Visito de 6 em 6 meses pois confio no profissional que escolhi para gerir minha conta.
- E- Não. Mas como só uso minha conta para obter um cartão de crédito e débito, acredito que não há problemas.
- F- Outros.